

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE ODONTOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA  
MESTRADO EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA/ESTOMATOLOGIA

MARIANA OLIVEIRA DE OLIVEIRA JACQUES

**DIAGNÓSTICOS DE LESÕES BUCAIS EM PACIENTES ATENDIDOS EM  
CENTROS DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA E TERCIÁRIA DO SUL DO BRASIL**

Porto Alegre

2022

MARIANA OLIVEIRA DE OLIVEIRA JACQUES

**DIAGNÓSTICOS DE LESÕES BUCAIS EM PACIENTES ATENDIDOS EM  
CENTROS DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA E TERCIÁRIA DO SUL DO BRASIL**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação em Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito final à obtenção do título de Mestre em Odontologia – Área de concentração: Clínica Odontológica/Estomatologia.

Orientador: Prof. Dr. Pantelis Varvaki Rados.

Linha de pesquisa: Epidemiologia, etiopatogenia e repercussão das doenças da cavidade bucal e estruturas anexas.

Porto Alegre

2022

MARIANA OLIVEIRA DE OLIVEIRA JACQUES

**DIAGNÓSTICOS DE LESÕES BUCAIS EM PACIENTES ATENDIDOS EM  
CENTROS DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA E TERCIÁRIA DO SUL DO BRASIL**

Relatório final, apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Odontologia.

Porto Alegre, 2 de dezembro de 2022.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus e a minha família pelo apoio e incentivo de sempre, promovendo a força necessária para continuar. Ao meu namorado Gustavo, o qual sempre me apoiou nos momentos em que pensava em desistir e, incansavelmente, me incentivou, ajudando de inúmeras formas com minhas responsabilidades, para que eu continuasse tendo forças para seguir. Um agradecimento muito especial, cheio de amor (e um pouco de culpa) a minha filha querida, que esteve privada de minha presença muitas vezes em função das atividades do mestrado. À minha irmã, que recém pós-graduanda me auxiliou no processo de revisão do trabalho.

Agradeço imensamente à colega Ingrid da Silva Santos, a qual sem o auxílio e apoio, a realização deste trabalho não teria sido possível.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Pantelis, pelo apoio incondicional, mesmo e principalmente nos momentos em que estive desestimulada ou com dificuldades de continuar. Que, muitas vezes, com o carinho de um pai, disponibilizou-se a me ouvir e acolher, estimulando-me a seguir, fornecendo sempre valiosos conselhos.

Aos colegas Igor e Luara, os quais me ajudaram na árdua tarefa de coleta de dados, tornando mais leve o fardo dos momentos à frente de prontuários e telas; otimizando, também, nosso tempo de trabalho, com a finalidade de cumprir adequadamente os prazos.

Aos pacientes, que nos incentivam a proporcionar a cada usuário adequadas condições e referências para um excelente atendimento - nosso objetivo mais caro no atendimento do sistema de saúde nacional.

À Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre, por terem tornado possível a realização deste trabalho.

## EPÍGRAFE

*“É muito melhor lançar-se em busca de conquistas grandiosas, mesmo expondo-se ao fracasso, do que alinhar-se com os pobres de espírito, que nem gozam muito nem sofrem muito, porque vivem numa penumbra cinzenta, onde não conhecem nem vitória, nem derrota.”*

*(Theodore Roosevelt)*

## RESUMO

JACQUES, Mariana Oliveira de Oliveira. **Diagnósticos de lesões bucais em pacientes atendidos em centros de atenção secundária e terciária do sul do Brasil**. 2022. 37 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

Estudos epidemiológicos observacionais podem auxiliar na implementação de estratégias de organização mais eficazes para os serviços de saúde. O presente estudo tem como objetivo traçar o perfil de lesões bucais mais comumente encontradas em dois serviços – um de atenção secundária e outro de atenção terciária de saúde. Trata-se de um estudo transversal que analisou o perfil de atendimento no Hospital de Ensino Odontológico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (HEO) e no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), entre janeiro de 2018 e dezembro de 2021. Um total de 894 pacientes atendidos em ambas as instituições foram incluídos neste estudo, sendo 259 (29%) atendidos na atenção secundária e 635 (71%) na atenção terciária. Em ambos os centros de atenção, mais de 50% dos pacientes eram do sexo feminino e houve uma predominância da faixa etária dos 61 a 80 anos de idade (46,7% no nível ambulatorial e no 47,4% hospitalar). Na atenção secundária, maior prevalência foi encontrada nas lesões de origem inflamatória (33%); na atenção terciária, foi identificada com maior prevalência as desordens potencialmente malignas (DPMB) (47%). Este estudo demonstra que existe uma equivalência nos tipos de lesões bucais observadas na assistência odontológica secundária e terciária. O conhecimento de ambos os cenários de atenção torna-se importante na prática clínica com vistas a melhorar a qualidade da assistência aos usuários com ênfase na capacitação dos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) sobre abordagens preventivas e educação continuada nas especialidades de estomatologia e patologia bucal. Tais instrumentos apresentam potencial para evitar referenciamentos errôneos e garantir a integralidade do cuidado em ambos os níveis.

**Palavras-chave:** saúde bucal, centros de atenção secundária, centros de atenção terciária, doenças da boca.

## ABSTRACT

Observational epidemiological studies can help to implement more effective organizational strategies for health services. The present study aims to outline the profile of oral lesions most commonly found in two services – one for secondary care and the other for tertiary health care. This is a cross-sectional study that analyzed the profile of care at the Hospital Dentistry of the Federal University of Rio Grande do Sul (HEO) and at the Hospital de Clinicas de Porto Alegre (HCPA), between January 2018 and December 2021. A total of 894 patients treated at both institutions were included in this study, with 259 (29%) treated in secondary care and 635 (71%) in tertiary care. In both care centers, more than 50% of the patients were female and there was a predominance of the age group from 61 to 80 years of age (46.7% at the outpatient level and 47.4% at the hospital level). In secondary care, a higher prevalence was found in lesions of inflammatory origin (33%); in tertiary care, potentially malignant disorders (PDMB) were identified with the highest prevalence (47%). This study demonstrates that there is an equivalence in the types of oral lesions observed in secondary and tertiary dental care. The knowledge of both care scenarios becomes important in clinical practice with a view to improving the quality of care for users, with an emphasis on training professionals from the Unified Health System (SUS) on preventive approaches and continuing education in the specialties of stomatology and oral pathology. These instruments have the potential to avoid erroneous referrals and ensure comprehensive care at both levels.

**Keywords:** oral health, secondary care centers, tertiary care centers, mouth diseases.

## SUMÁRIO

1. ANTECEDENTES E JUSTIFICATIVA .....	9
2. OBJETIVOS.....	13
2.1 Objetivo Geral .....	13
2.2 Objetivos Específicos.....	13
3. ARTIGO CIENTÍFICO .....	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	16
REFERÊNCIAS.....	17
ANEXO I.....	20
ANEXO II.....	21



## 1. ANTECEDENTES E JUSTIFICATIVA

Estudos epidemiológicos em saúde buscam encontrar as causas de determinado efeito. Nos estudos observacionais, são avaliadas e registradas as doenças e seus atributos, sem que ocorram intervenções, contribuindo para determinação de tendências nos serviços de saúde (FATTORI et al., 2019; WILLIS; GABALDÓN; 2020). Quando a ocorrência da doença pode ser relacionada com o tempo, lugar ou pessoa, é possível não apenas identificar grupos de risco para prevenção, como também gerar hipóteses etiológicas (WILLIS & GABALDÓN, 2020).

Desde 2010, a atenção em saúde no Brasil segue o modelo de Redes de Atenção à saúde (RAS), com o objetivo de organização do sistema. O Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro é organizado por meio desta rede regionalizada e hierarquizada de serviços e ações, com a finalidade de garantir a saúde do cidadão de forma plena. Esta organização, permite oferecer uma atenção integral à população, sendo coordenada pelo nível de atenção primária a saúde, que deve ser prestada no lugar correto e com o custo adequado, de forma humanizada (TOFANI et al., 2021). Muitos são os desafios para a correta manutenção e funcionamento através da desfragmentação das RAS, principalmente os recursos financeiros limitados e o desafio das governanças regionais. (TOFANI et.al, 2021).

Recentemente, Belga; Jorge & Silva (2022) buscaram através de revisão de literatura, identificar estratégias/ferramentas para a organização do trabalho na dimensão micropolítica da produção do cuidado em saúde. Através da categorização dos níveis de atenção à saúde no SUS, compostos pela atenção primária (portas de entrada na rede); níveis secundários (ambulatorial especializado) e terciário

(hospitalar de alta complexidade). O sistema demonstra, ainda, um sistema fragmentado que, contudo, está buscando a articulação correta das RAS.

Os Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) são centros importantes para atenção secundária na saúde bucal, ofertando no mínimo, os serviços de endodontia, periodontia, pacientes com necessidades especiais, cirurgia oral menor e estomatologia. Mesmo com a melhora nessa assistência, o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2019) mostra que o câncer bucal no Brasil é o quinto mais incidente em homens, o que reforça que os serviços de estomatologia são fundamentais no sistema público de saúde. Ainda assim, a cobertura nacional pela especialidade de estomatologia não é satisfatória no Brasil, na região Norte, por exemplo, barreiras geográficas impedem a oferta desta especialidade em muitos centros de atenção secundários, além de falta de profissionais e recursos materiais (LEAL R; ARAÚJO M, 2021).

No contexto do sistema de saúde brasileiro, estudos têm demonstrado que o perfil dos pacientes atendidos em ambiente hospitalar, internados ou atendidos a nível ambulatorial, frequentemente apresentam alterações bucais (LOCATELLI et al., 2022). Um ponto a ser destacado nesse sentido, é que as alterações bucais podem estar correlacionadas com doenças sistêmicas, ou ainda, podem ser a primeira manifestação dessas doenças (SCANAPIECO & SHAY, 2014). Corroborando com isso, o estudo de Ariyawardana & Johnson (2019) demonstra a existência de inúmeras doenças, neoplásicas e não-neoplásicas, que apresentam manifestações primárias ou secundárias na cavidade bucal, sendo a identificação precoce de extrema importância para reduzir as morbidades/agravs relacionadas a doença de base.

A respeito do cenário de lesões bucais na atenção secundária, um estudo retrospectivo de 3 anos realizado nas clínicas da Universidade de Passo Fundo (UPF),

mostrou que a lesão mais frequentemente encontrada foi o fibroma. (HOFF; SILVA; CARLI, 2017). Os achados corroboram com os de Vaz et al. (2011), a partir de outra produção científica realizado em centro de atenção secundária, na Universidade de Pernambuco, no qual, de forma semelhante, a lesão bucal mais prevalente foi o fibroma. Já Kniest et al. (2011) realizaram um levantamento epidemiológico retrospectivo das doenças bucais encontradas no CEO de Tubarão – Santa Catarina. A análise incluiu todos os prontuários dos pacientes atendidos de 2003 a 2008. A lesão mais frequente encontrada foi a candidíase (14,3%); seguida de hiperplasia fibrosa inflamatória (12,6%), mucocele (9,5%) e fibroma (5,5%).

Na atenção terciária, um estudo retrospectivo de 3 anos realizado em 2015 em hospitais na Índia demonstrou que as lesões bucais não neoplásicas foram as mais comuns (58,9%), seguidas das neoplásicas (28,9%). Entre as não neoplásicas, as hiperplasias foram as mais comuns (27,8%). Das lesões neoplásicas, 44,4% representaram neoplasias benignas enquanto as malignas representaram 40% dos casos (AGRAWAL et al., 2015). De forma semelhante, uma pesquisa feita em Kathmandu, hospital da atenção terciária, mostrou porcentagem entre doença neoplásica e não neoplásica bem distribuída, sendo aproximadamente a metade de cada tipo de lesão presente em cavidade bucal. Dentro do grupo das lesões neoplásicas, o carcinoma espinocelular (CEC) mostrou ser o tumor maligno mais comum (BAJRACHARYA et al., 2017). Em termos de Brasil, uma revisão de 23.447 prontuários realizada no Serviço de Estomatologia e Prevenção do Câncer Bucomaxilofacial do Hospital São Lucas (HSL-PUCRS), também de atenção terciária, constituiu uma amostra de 5.063 idosos com idades entre 67 a 97 anos, sendo a média de 69,29 anos. As alterações bucais mais encontradas foram infecções fúngicas (26,1%), lesões inflamatórias reativas (24,6%), síndrome da ardência bucal (14,9%),

neoplasias benignas (12,4%), doenças autoimunes (12,3%), desordens potencialmente malignas bucais (DPMB) correspondendo a 10,2% e lesões malignas (7,2%) (FATTORI et al., 2019).

Um estudo recente realizado em hospital da região Sul do Brasil, analisou as principais necessidades de avaliação e procedimentos odontológicos realizados, e de 474 pacientes incluídos, 328 (69,19%) eram pacientes hospitalizados e 146 (30,80%) de atendimento ambulatorial. A principal causa de solicitação da avaliação da mucosa bucal pela equipe médica ou interdisciplinar foi disfagia (63,92%), xerostomia (44,30%), mucosite (27%), infecção fúngica (20%), lábios ressecados (10,9%) e úlcera traumática (10,9%). Outras condições e/ou procedimentos incluindo exodontias, infecções odontogênicas, ajuste de prótese corresponderam a 61,49%. Este estudo fornece informações sobre as demandas de cuidados especializados e alterações bucais mais frequentes em pacientes ambulatoriais e internados (LOCATTELI et al., 2022). Outro estudo realizado em um dos Hospitais do presente estudo o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) descreveu a demanda de encaminhamentos ao serviço de estomatologia solicitada pelas equipes médicas para pacientes internados deste Hospital. Um total de 4.433 casos foram encaminhados para a equipe de estomatologia, com uma média de 403 casos por ano. A hematologia/hemato-oncologia (37,3%) foi a especialidade que mais encaminhou, seguida da Oncologia (20,4%) e da Pneumologia (8,2%). O perfil médio dos pacientes foi do sexo masculino (55,5%), com diagnóstico de mucosite bucal (43,5%), sendo a primeira e segunda décadas de vida as mais prevalentes (34,9%), com idade média de  $34,8 \pm 22,3$  anos. O tratamento mais realizado pela equipe de estomatologia foi a terapia de fotobiomodulação (44,8%). Esses resultados evidenciaram a importância da especialidade de estomatologia no ambiente hospitalar (ZIGMUNDO et al., 2021).

O conhecimento das lesões bucais mais comuns diagnosticadas em serviços de saúde, em diferentes níveis de complexidade, pode contribuir para orientar os profissionais de saúde que atuam nesses níveis de atenção e auxiliar na otimização de esforços para a prevenção. Além disso, através da identificação dos perfis de lesão, torna-se possível o desenho de uma estratégia correta de referenciamento entre os profissionais de saúde, o que pode proporcionar uma redução de custos para o sistema de saúde, uma vez que esses cuidados especiais podem reduzir o custo geral do tratamento (TAI et al., 2017; LOCATELLI et al., 2022).

O presente estudo visa analisar e descrever a prevalência e as principais lesões bucais em um centro de atenção secundária e um centro de atenção terciária na cidade de Porto Alegre.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Descrever o perfil epidemiológico das lesões bucais dos pacientes que foram atendidos em dois serviços de estomatologia, o Centro de Especialidade Odontológicas (CEO) alocado no Hospital de Ensino Odontológico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (HEO) de atenção secundária, e do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), de atenção terciária entre os meses de janeiro de 2018 a dezembro de 2021.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Determinar a prevalência das lesões bucais encontradas na atenção secundária e terciária nos centros estudados;

- Estabelecer a média de atendimentos realizados em cada serviço ao longo do período a ser analisado;
- Registrar os dados sociodemográficos dos pacientes: idade, etnia, gênero, profissão, município de origem, escolaridade e ocupação;
- Descrever os diagnósticos estabelecidos pelas equipes de estomatologia que realizaram os atendimentos.

### 3 ARTIGO CIENTÍFICO

**Artigo científico (a ser submetido para Special Care in Dentistry, Qualis 2013-2016: B1)**

**Título: Diagnósticos de lesões bucais em pacientes atendidos em centros de atenção secundária e terciária do Sul do Brasil**

Mariana Oliveira de Oliveira Jacques ... Pantelis Varvaki Rados

Mariana Oliveira de Oliveira Jacques – Faculdade de Odontologia, Departamento de Odontologia Conservadora, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. [mariana.jacques@ufrgs.br](mailto:mariana.jacques@ufrgs.br)

Luara do Nascimento do Amaral – Faculdade de Odontologia, Departamento de Odontologia Conservadora, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. [luara.amaral@gmail.com](mailto:luara.amaral@gmail.com)

Igor Cavalcante Guedes – Faculdade de Odontologia, Departamento de Odontologia Conservadora, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. [igorcavalcanteguedes@gmail.com](mailto:igorcavalcanteguedes@gmail.com)

Ingrid da Silva Santos – Faculdade de Odontologia, Departamento de Odontologia Conservadora, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. [iingridsantos@hotmail.com](mailto:iingridsantos@hotmail.com)

Pantelis Varvaki Rados – Professor Doutor, Faculdade de Odontologia, Departamento de Odontologia Conservadora, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. [pantelis@ufrgs.br](mailto:pantelis@ufrgs.br)

\*Autor correspondente

Professor Dr. Pantelis Varvaki Rados

Faculdade de Odontologia UFRGS

Rua Ramiro Barcelos, 2492. CEP: 90035-004, Santa Cecília

Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Telefone: +55 51 33085011, e-mail: [pantelis@ufrgs.br](mailto:pantelis@ufrgs.br)

**Palavras-chave:** prevalência, lesões bucais, atenção secundária; estomatologia; centros de atenção terciária;

**Declaração de interesse:** não há.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir deste estudo, foi possível concluir que a maioria dos pacientes avaliados no serviço de assistência secundária e terciária era do sexo feminino, na faixa etária de entre 61 a 80 anos. O presente estudo buscou descrever e compreender o panorama das principais lesões bucais observadas em ambos os níveis de assistência (secundário e terciário). Os resultados destacam que o tipo das lesões observadas são semelhantes nos dois níveis de complexidades. Além disso, a maneira pela qual os usuários acessaram esses níveis demonstra um caminho para direcionarmos os esforços com vistas a qualificar os profissionais da atenção primária à saúde para o reconhecimento das lesões bucais mais comumente encontradas. O encaminhamento qualificado, pode reduzir o custo do sistema de saúde e também, para o paciente, evitando deslocamentos desnecessários. Esses indicadores subsidiam o desenvolvimento de políticas de saúde específicas para a prevenção e tratamento destas lesões, além de otimizar o acesso e o cuidado.



## REFERÊNCIAS

- AGRAWAL R, CHAUHAN A, KUMAR P. Spectrum of oral lesions in a tertiary care hospital. **J Clin and diagnostic research**. 2015. v.9, n.6, p.11-13, 2015.
- ALBAKER AM, ALBAGAMI FF, ALHARBI TM, ALAMRI MD, BASKARADOSS JK. Oral Health Status and Oral Health related Quality of Life among Hospitalized and Nonhospitalized Geriatric Patients. **J Contemp Dent Pract**. 2017. v.18, n.3, p.228-233, 2017.
- AKINTONYE S, MUPPARAPU M. Clinical evaluation and anatomic variation of the oral cavity. **Dermatol Clin**. 2020. v.38, n.4, p.399-411, 2020.
- ARIYAWARDANA A, JOHNSON NW. Nonneoplastic diseases and disorders of the oral mucosa: a contemporary overview. **Periodontology 2000**. 2019. v.80, n.1, p.7-11, 2019.
- BAJRACHARYA D, GUPTA S, OJHA B, BARAL R. Prevalence of Oral Mucosal Lesions in a Tertiary Care Dental Hospital of Kathmandu. **JNMA J Nepal Med Assoc**. v.56, n.207, p.362-366, 2017.
- BARBOSA NR de A, CRUZ AF, LACERDA JCT, RESENDE RG. Análise do perfil de encaminhamentos realizados pela Atenção Básica/Saúde da Família do município de Belo Horizonte ao serviço de Estomatologia do Hospital Municipal Odilon Behrens. **Arq Odontol**. v.51, n.2, p.67-75, 2015.
- BELGA SMMF, JORGE A de O, SILVA KL. Continuidade do cuidado a partir do hospital: interdisciplinaridade e dispositivos para integralidade na rede de atenção à saúde. **Saúde em Debate**. v.46, n.133, p.551-570, 2022.
- BERTIJA IC, TOMAZINI JG, BRAOSI APR, LUIS JCZ, REIS FG, GIOVANINI AF. Prevalência de lesões bucais diagnosticadas pelo Laboratório de Histopatologia do UnicenP. **RSBO**. v.4, n.2, p.34-37, 2007.
- BORGHI GN. A avaliação do sistema de referência e contrarreferência na atenção secundária em odontologia. **RFO**. v.18, n.2, p.154-159, 2013.
- CARDOSO SO, SILVA SS, QUEIROGA J, LEÃO JC. Avaliação da prevalência de grânulos de Fordyce em 2.281 indivíduos da cidade do Recife. **Rev Fac Odontol**. v.46, n.1, p.25-29, 2005.
- FATTORI E, TEIXEIRA DS, de FIGUEIREDO MAZ, CHERUBINI K, SALUM FG. Stomatological disorders in older people: An epidemiological study in the Brazil southern. **Med Oral Patol Oral Cir Bucal**. v.24, n.5, p.577-582, 2019.
- GALVÃO IJ. Perfil clínico e diagnóstico dos pacientes encaminhados a um serviço de estomatologia de referência do nordeste brasileiro. **BDM**. 52F. 2021.

HAJISHENGALLIS G, CHAVASKIS T. Local and systemic mechanisms linking periodontal disease and inflammatory comorbidities. **Nat Rev Immuno**. Jul;21(7):426-440, 2021.

HOFF K, SILVA SO da, CARLI, JP de. Levantamento epidemiológico das lesões bucais nos pacientes atendidos nas clínicas da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo. **RFO UPF**. v.20, n.3, p.319-324, 2015.

INCA. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2020 - incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf> Acesso em: 20 dez. 2022.

KNIEST G, STRAMANDINOLI RT, ÁVILA LF de C, IZIDORO ACA dos S. Frequency of oral lesions diagnosed at the Dental Specialties Center of Tubarão (SC). 2010. **Revista Sul Brasileira de Odontologia RSBO**. 2011. v.8, n.1, p13-18, 2011.  
MA'AITA, JK. Oral cancer in Jordan: A retrospective study of 118 patients. **Croatian Medical Journal**. v.41, n.1, p.64-69, 2000.

LEAL R, ARAÚJO M. Acesso e qualidade da atenção secundária e da assistência em estomatologia no Brasil. **Physus**, v.02, 2021.

LOCATELLI FRF, DA SILVA SANTOS I, VISIOLI F, HUGO FN, RADOS PV. Evaluation of oral alterations in patients of a private hospital in the southern region of Brazil. **Spec Care Dentist**. v. 42, n.3, p.319-322, 2022.

MAAITA JK. Oral tumors in children: a review. **The Journal of Clinical Pediatric Dentistry**. 24(2):133-135. 2000.

MOORE SR, JOHNSON NW, PIERCE AM, WILSON DF. The epidemiology of tongue cancer: A review of global incidence. **Oral Dis**. v.6, n.2, p.75–84, 2000.

PATHAK JL, YAN Y, ZHANG Q, WANG L, LINHU G. The role of oral microbiome in respiratory health and diseases. **Respir Med**. PMID: 34049183 Review, 2021.

RAHUL A, BHUSHAN R. Histopathological spectrum of oral cavity lesions in a tertiary care hospital in Gwalior. **International Journal of Health and Clinical Research**. v.4, n.16, p.342-345, 2021.

SCANNAPIECO FA, SHAY K. Oral Health Disparities in Older Adults: Oral Bacteria, Inflammation, and Aspiration Pneumonia. **Dental Clinics of North America**. v.58, n.4, p.771-782, 2014.

SHRESTHA B, SUBEDI S, POUDEL S, RANABHAT S, GURUNG, G. Histopathological Spectrum of Oral Mucosal Lesions in a Tertiary Care Hospital Affiliations. **Journal of Nepal Health Res Council**. v.19, n.3, p. 424-429, 2021.

SILVA HE, GOTTEMS LB. The interface between primary and secondary care in dentistry in the Unified Health System (SUS): an integrative systematic review. **Cienc sau col.** v.22, n.8, p.2645-2657, 2017.

SILVA LP, LEITE RB, SOBRAL APV, ARRUDA JA, OLIVEIRA LV, NORONHA, MS, KATO CO, MESQUITA RA, SCHUCH LF, GOMES APN, VASCONCELOS ACU, SOUZA LB. Oral and Maxillofacial Lesions Diagnosed in Older People of a Brazilian Population: A Multicentric Study. **J Am Geriatr Soc.** v.65, n.7, p.1586-1590, 2017.

SIMÕES ML, MARTUNETZ J, UEDA FLK, OLANDOSKI M. Informed consent comprehension. **Rev. Col. Bras. Cir.** v.34, n.3, p.183-188, 2007.

SOUZA JGS, SOARES LA, MOREIRA G. Concordância entre os diagnósticos clínico e histopatológico de lesões bucais diagnosticadas em clínica universitária. **Rev Odontol UNESP.** 2014. v.43, n.1, p.30-35, 2014.

SUZIN TL, FRIGO TZ, SALUM FG, CHERUBINI K, FIGUEIREDO MAZ. Levantamento epidemiológico em portadores de patologias de língua atendidos no Serviço de Estomatologia e Prevenção do Câncer Bucocomaxilofacial do Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS): estudo retrospectivo. **Rev Odontol Bras Central.** v.23, n.64, p.14-17, 2014.

TAI E, GUY GP, DUNBAR A, RICHARDSON LC. Cost of Cancer-Related Neutropenia or Fever Hospitalizations, United States, 2012. **Journal of Oncology Practice.** v.13, n.6, p.552-561, 2017.

TOFANI LFN, FURTADO LA, GUIMARÃES, CF, FELICIANO DG, SILVA GR, BRAGAGNOLO LM, ANDREAZZA R, CHIORO, A. Chaos, organization and creativity: integrative review on health care networks. **Cienc saude coletiva.** v.26, n.10, p. 4769-4782, 2021.



VAZ DA, VALENÇA DL, LOPES RBM, SILVA AVC, PEREIRA JRD. Concordância entre os diagnósticos clínicos e histopatológicos do Laboratório de Patologia Bucal da Faculdade de Odontologia de Pernambuco. **RPG Rev. Pós Grad.** v.18, n.4, p.236-243, 2011.

WILLIS JR, GABALDÓN T. The Human Oral Microbiome in Health and Disease: From Sequences to Ecosystems. **Microorganisms.** v.8, n.2, p.308-336, 2020.

ZIGMUNDO GCO, SCHMID TR, SILVEIRA FM, et al. Analysis of referrals to the stomatology service in a Southern Brazilian hospital: a retrospective study. **Braz Oral Res.** 2021;35:e072, Vol35.0072, 2021.

**ANEXO I**

Aprovação dos comitês de ética para a realização do trabalho.

Tipo ↕	CAAE ↕	Versão ↕	Pesquisador Responsável ↕	Comitê de Ética ↕	Instituição ↕	Origem ↕	Última Apreciação ↕	Situação ↕	Ação
P	44644521.5.0000.5347	6	Fernanda Visioli	5347 - Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - PROPESQ UFRGS		PO	E2	Aprovado	 

## ANEXO II

Dados solicitados na query para acesso aos dados dos prontuários dos pacientes.

Descrição :

--- Finalidade da Query: Projeto - 2020-0700  
Dissertação mestrado  
A determinação do perfil epidemiológico dos pacientes da Estomatologia do HCPA

--- Período De: 01/01/2018  
Até: 01/01/2021

--- Filtros: PACIENTES ATENDIDOS NO SERVIÇO DE ESTOMATOLOGIA

Idade  
Ano do primeiro atendimento  
Sexo  
Escolaridade  
Estado civil  
Local de onde foi encaminhado  
Se é fumante  
Doenças prévias  
Motivo da consulta  
Diagnóstico final

--- Colunas:

--- Observações:

---